lves Marques e dr. Sergio Ca-

Esteve tambem em Aveiro dr. Antonio de Sá Brandão, ado da comarca da Lourinhã, sita a seus paes, e já regres- aquella villa.

Estiveram hontem em Avei- e visita a seu irmão, sr. dr. e de Magalhães Lima, o nota- rador e jornalista, sr. dr. Se- ão de Magalhães Lima; e ao amigo, primo e compadre, sr. oão Feio Soares d'Azevedo, o re secretario geral do ministe- da justiça, sr. visconde da e.

DOENTES:

em passado bastante incom- ada de saude a extremosa espo- o nosso presado amigo, sr. dr. Maria d'Abreu Freire, da illus- casa do Outeiro, d'Avanca.

Não tem obtido melhoras, e lamentamos, a filha do nos- elho amigo e importante in- te politico em Veiros, sr. Ma- Maria da Conceição.

Está melhor, o que esti- mos, o sr. dr. Joaquim Peixinho, advogado e digno governador substituto n'este districto.

VILEGIATURA:

Seguiu na segunda-feira ultima Lisboa, onde foi tomar parte trabalhos parlamentares, o sr. selheiro Paulo de Barros, illus- o director das obras publicas te districto.

Informação estrangeira

Eduardo Fetis—A sua orte.—Acaba de morrer em xellas o decano da critica musi- , conhecido em todo o mundo o pela sua vasta erudição e pe- segurança e imparcialidade das s apreciações. Eduardo Fetis, fi- do conhecido compositor e mu- ographo Francisco Fetis, nasceu 1812 e exercia o cargo de bi- othecario-mór da Bibliotheca-real, a que fôra nomeado em 1833.

Durante tres quartos de seculo xerceu a critica artistica escreven- largamente sobre todas as obras usicaes que appareceram no seu mpo, desde as grandes partituras Meyerbeer até ás modernas pro- ucções da escola franceza, pois inda ha pouco, e com uma frescu- que singularmente contrastava om a sua avançada edade, se oc- upou da «Ariane», cantada no thea- lyrico de Bruxellas.

Conhecedor profundo da sua ar- alliava a uma sciencia perfeita technica e da producção um extraordinario poder de as- ilação, que lhe permittiu assistir evolução do drama lyrico e da usica moderna admirando-lhes as ellezas sem comtudo sacrificar as as preferencias classicas e as exi- encias dos principios estheticos em e educara o seu bello espirito. O eu ecletismo amavel e intelligen era verdadeiramente admiravel. em preoccupações de escolas nem ubordinações a dogmas artisticos, applaudia todas as bellas coisas, af irmando d'este modo uma indepen- dencia e uma imparcialidade que he grangearam o respeito de toda gente.

Homem de raras qualidades de energia, trabalhou sempre sem des- allecimentos. Chefe da Bibliotheca- eal, vogal do conselho de Bellas- rtes, presidente da commissão dos useus reaes de pintura e escul- tura, presidente d'uma das secções o Conservatorio, professor de es- hetica na Academia de bellas-ar- es, em todas estas commissões de erviço trabalhou com o maior zelo dedicação. Além d'isso deixa uma vasta, documentando larga- e o seu alto valor scientifico e tico. Citaremos: «Os musicos gas»; «Os esplendores da arte elga»; «Os artistas belgas no es- angeiro»; «A Biblia de Rubens»; As allegorias sagradas, virgens, ntos e martyres de Rubens»; «A rte na vida e no Estado»; «Patria elga», etc., etc.

Simples, familiar, acolhendo com maior cordealidade todos os que ecorriam ao seu conselho, era o atriarcha da critica, por todos res- eitado e amado. Aos 97 annos ain- a trabalhava. Rijo homem que en- heu bem a sua existencia. Bem nerece porisso as benções que o companham á ultima jazida.

O Japão importa uma norme legião de gatos.—Lemos n'um jornal estran- ro que o Japão tem recentemen- importado um avultado numero gatos. Dos Estados-unidos foram, pouco, remettidos nada menos 5:000 felinos consignados ás au- dades de Yokohama.

Allemanha recebeu uma en- mmenda de 15:000 bichanos e ra outros paizes foram egualmen- requisitados todos os que podes- expedidos.

do parece, o numero de ratos que infesta o Japão constitue uma praga tão damninha como as celebres do Egypto em tempos que já lá vão. Tentados todos os meios de destruição sem resultado, as auctoridades do Mikado entenderam que o unico meio ainda proficuo é o da caça pelo gato, e d'ahi a resolução de importar da Europa todos os felinos disponiveis para darem cabo dos temiveis roedores.

Portugal podia tambem dar o seu contingente porque, segundo ha tempos lemos n'uma revista qualquer, temos gatos para dar e vender.

A linguagem dos macacos.—O famoso professor Ricardo Garnes, da Universidade de Chicago, que ha annos vive nas florestas do Congo francez para estudar a linguagem dos macacos, acaba de dar novas suas, affirmando que já conhece a linguagem dos simios. Essa linguagem é sobria, concisa, rapida. Assim, o macaco diz «our'h», que quer dizer—onde estás tu! Quando se ouve «qu'ah», é outro macaco que responde—estou aqui! Vendo-se acommettidos gritam «kilou», que é como quem diz—sentido, alerta...

Tão familiarisado está com a linguagem dos simios que conversa com elles, com grande pasmo dos proprios indigenas que não percebem nem patavina do que ouvem.

Querem ver que d'aqui a pouco o douto homem joga o «bridge» com os macacos e que estes o descompõem quando puxar com carta desastrada?...

A terra dos phosphoros.—Tidahaim é uma terriola da Suecia cujos habitantes se dedicam exclusivamente ao fabrico de phosphoros. A producção média é de 200 milhões por dia, e 300 machinas movidas por electricidade fabricam, cortam e collam cerca de 900 mil caixas. Só o peso das etiquetas que se collam nas caixas eleva-se a 124 mil kilos por anno. O da colla empregada excede 18 mil kilos. N'esta industria empregam-se 3:300 pessoas, que tantas são as que habitam a pittoresca povoação sueca.

Nem os sinos escapam.—Os ladrões, depois de assaltarem as egrejas e roubarem quadros, imagens, alfaias, vasos sagrados, relicarios, tudo o que encontram nos altares, nas paredes e nos thesouros, decidiram apoderar-se tambem dos sinos. Ha pouco, da egreja matriz da aldeia de Garrigeus, na communa de Gard, desappareceu o sino que chamava os fieis á oração. Os ladrões, subindo á torre, tiveram artes de o arrancar apesar de medir 20 metros de altura e pesar cerca de 100 kilos.

Como é que os gatunos poderam arrancar e transportar um peso tão consideravel?... E' o que se ignora. Os habitantes da quieta aldeia não deram por coisa nenhuma. De manhã é que o sineiro, quando ia dar o toque do *Angelus*, ficou de bocca aberta por não encontrar o sino, de som argentino, que ha tantos annos tocava.

Noticias religiosas

Na fórma dos annos anteriores teem logar, nas egrejas parochiaes d'esta cidade, todos os domingos da presente Quaresma, á missa conventual, os sermões d'esta quadra.

No domingo ultimo fez-se na visinha e importante villa d'Ilhavo a procissão da Cinza, que ia muito decente e bem ordenada. A presencear o prestito religioso affluiu áquella populosa villa muita gente dos seus arredores e d'esta cidade.

A TUTELA

A camara e o governo—Minuta de recurso do dr. Barbosa de Magalhães

(*Conclusão*)

Quanto aos menores, internados n'aquelles hospicios «depois da promulgação da Cod. adm. de 1886», e aos quaes aquella disposição transitoria é manifestamente inapplicavel, regula o art. 10.º das citadas Instrucções de 24 de dezembro de 1892, que expressamente determina que essa despeza seja custeada, não pelas camas municipaes do districto, mas sim «com as receitas que constituem receita especial dos mesmos estabelecimentos».

Se essa dotação não chega por não ter a commissão districtal cumprido a lei, restringindo a ella as despezas, providenceie-se para o caso de qualquer forma, menos invocando se um supposto accordo, que a ter legalmente existido, ha muito que caducára por ser transitorio, e só referido ás despezas com menores, que já não podem estar internados n'ellas naqCasas hospicios.

Mas ha mais. Pelo art. 11 das citadas Instrucções de 24 de dezembro de 1892, que em nada é affectado pelas disposições provisorias do decreto de 5 de janeiro de 1888 e de 6 de agosto de 1882, os expostos desvalidos e abandonados, que pelas extintas juntas geraes tenham sido collocados em estabelecimentos de beneficencia, ficam sob a administração das camaras municipaes dos concelhos onde estão installados os mesmos estabelecimentos, aos quaes satisfarão, quaesquer que sejam os concelhos d'onde os menores hajam provindo, as pensões que lhes eram pagas pelas extinctas juntas, e que ás camaras serão abonadas pelo estado, procedendo liquidação semestral pelo ministerio dos negocios da fazenda.

Pois a commissão districtal do Por fez internar (Doc. n.º 10), no Estabelecimento humanitario do Barão de Nova Cintra, trinta rapazes maiores de 7 annos, no Asylo do Terço, deseseis, e na Escola-agricola Villa Fernando, um, cujas pensões importam annualmente na avultada verba de 2:808$000 reis e com essa despeza continua sobrecarregando o Hospicio da 1.ª circumscripção (Porto), augmentando assim a proporção em que obriga as camaras do districto a contribuir para as despezas com expostos alheios á sua sdmnistração.

Mais ainda:

Terminando em dividir a despeza com os hospicios pelos concelhos, na proporção das contribuições geraes do estado pagas por cada um, não ousa nem pode obrigar a isso todas as camaras municipaes, pois que a de Louzada nunca annuiu ao tal fallado accôrdo, e as de Paços de Ferreira e Santo Tyrso se negaram a renoval-o em 1888 (Doc. nº. 20), de forma que essas tres corporações concorrem n'uma proporção muito diversa (á da sua respectiva população e do n.º dos menores existentes e internados até 31 de dezembro); o que muito mais aggrava os encargo das outras e constitue uma desigualdade e uma injustiça revoltantes. (Doc. n.º 10).

Com que direito se quer obrigar a camara recorrente a manter um accôdo que outras camaras se recusam terminantemente, e efficazmente a observar?

Como é que para umas rege a 1.ª parte e para outras a 2.ª, d'aquelle art. 60.º do Regul. de 5 de janeiro de 1888?

Com que justiça se estabelecem duas proporções differentes para repartir responsabilidades eguaes?

Mas ha ainda peor:

A Junta geral, em 10 de dezembro de 1890, fez um regulamento para o serviço dos expostos, em que dividiu o districto em duas circumscripções: a 1.ª, com uma casa hospicio no Porto, comprehendendo este concelho, e os de Gaya, Bouças, Gondomar, Maia, Povoa de Varzim, Santo Thyrso, Valongo, e Villa do Conde; e a 2.ª com outra casa hospicio em Penafiel, comprehendendo esse concelho e os de Amarante, Baião, Felgueiras, Louzada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira e Paredes. A despeza annual com a 1.ª importa em 10:337$000 reis e com a 2.ª em 6.720$000 reis. Pois, segundo a distribuição feita pela Commissão districtal, e que o governo pelo despacho recorrido manda respeitar, só o concelho do Porto concorre com 11:598$585 reis, o que cobre todo o dispendio do respectivo hospicio, contribuindo ainda com 1:260$833 reis para os gastos do outro. E por outro lado os concelhos dissidentes concorrem apenas: o de Santo Thyrso com 28$715 reis, o de Felgueiras com 291$290 reis, e o Louzada com reis 12$065, o que bem demonstra que bem demonstra quanto e arbitraria e iniqua similhante distribuição.

Pelo art. 83 d'esse regulamento determinou a mesma junta que, quando as creanças attingissem a edade de 7 annos, fossem remettidas ao Asylo escola-districtal, para os fins designados no tit. *3.º* do regulamento de 5 de janeiro de 1888, salvo se as amas quizessem conserval-as gratuitamente. Observando esta disposição, ficam todas essas creanças a cargo directo da camara recorrente, visto que é ella que hoje, e desde 1892, administra e custeia aquelle Asylo ascola.

E' indispensavel e urgente por côbro a todas estas injustiças e anomalias.

Quando, contra o disposto no art. 10.º das Instrucções de 24 de dezembro de 1892, e que continuam em vigor pelo art. 162.º do Cod. administrativo, se entenda que ainda hoje para a despeza com os internados nos dois hospicios tem de concorrer as camaras municipaes, e se queira applicar por analogia o disposto no art. 60.º do Regulamento de 5 de janeiro de 1888, convoquem-se as camaras para ver se todas chegam a qualquer accôrdo sobre isso, ou, na falta de accôrdo, reparta-se essa despeza em conformidade da 2.ª parte d'esse art., na proporção da população respectiva.

Como a Commissão districtal quer, e o governo por méro despacho manda, não pode ser.

O provimento d'este recurso impõe-se assim como de estricta legalidade e absoluta justiça.

O despacho recorrido foi proferido:

1.º—Com manifesta incompetencia, porque recáe sobre duas deliberações (a que acceitou o donativo do Club dos Fenianos, e a que quebrou o supposto accôrdo com as outras camaras), que são definitivas, desde logo executorias, independentemente da approvação superior, nos termos dos artigos 51.º, n.os 7 e 10, e 54 a 56 do Cod. administrativo, e portanto não estão sujeitas á tutela do governo;

2.º—Com erro de facto e falsa causa, pois que, quanto á 1.ª, suppoz que a despeza era a cargo do municipio, o que assim não é; e, quanto á 2.ª, se fundou n'um accordo que nunca existiu, que, a existido já caducara, e que em todo o caso á camara recorrente era licito quebrar, como expressamente fez, com annuencia da propria commissão districtal;

3.º—Com violação dos citados decretos de 5 de janeiro de 1888 e 6 d'agosto de 1893, das instrucções de 24 de dembro d'esse anno e do art. 455.º do Codigo administrativo vigente;

4.º—Com offensa dos direitos e legitimos interesses do municipio do Porto, como fica demanstrado.

Portanto, a camara municipal, que o representa,

> Pede a vossa magestade a graça de pelos seus juizes dar provimento a este recurso, revogando o despacho recorrido, e mandando que sejam mantidas e approvadas as duas referidas verbas, taes como se acham descriptas no orçamento, de forma a não ser desviada do seu devido destino a n.º 570, nem augmentada a n.º 385, que é a que presumidamente corresponde á quota para os hospicios districtaes de expostos na proporção, não das contribuições pagas ao Estado, mas na da respectiva população dos concelhos.

E como da execução immediata d'esse despacho recorrido adveem damnos irreparaveis ou de difficilima reparação, por não ser depois possivel, ou pelo menos facil, fazer restituir pelos empregados e fornecedores as quantias gastas com a sustentação diaria d'esses estabelecimentos.

> Pede tambem que por accôrdo interlocutorio, nos termos do art. 20.º do regulamento de 5 de novembro de 1886, se suspenda o cumprimento de essa decisão, sem prejuizo da approvação do orçamento quanto ao restante.

E. R. M.ce

O advogado,

(a) *José Maria Barbosa de Magalhães.*

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Dos *Sucessos*:

«Com muita cordealidade felicitamos o nosso presado collega local *Campeão-das-provincias*, pela sua entrada no 58.º anno de publicação. Bi-semenario fundado pelo nosso saudoso e inolvidavel amigo, sr. conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, vulto que tanto nome teve no paiz e de quem ainda hoje todos os seus amigos se lembram com saudade, porque esse é que sabia fazer a politica do seu partido com uma sagacidade notavel e largueza de vistas invejavel, é hoje dirigido por seu filho e nosso amigo de infancia, Firmino de Vilhena, a quem significamos o sincero desejo de largas prosperidades e da continuação de longa e desafogada vida do seu querido *Campeão*.

Do *Correio da Feira*:

Campeão-das-provincias—Acaba de passar por mais um anno de existencia este nosso collega da capital do districto, que ha 57 annos vem luctando no campo jornalistico.

Sempre um defensor strenuo do partido progressista districtal, no tempo de Castro Mattoso e Manuel Firmino, teve de mudar de rumo após continuadas decepções quando já essa politica havia passado para a usurpadora direcção de Agueda.

Hoje é o *Campeão das-provincias* um dos melhores defensores da politica progressistas dessidente.

Felicitamos o collega pela passagem do seu anniversario.

Do *Jornal d'Anadia*:

Campeão-das-provincias—Com o seu n.º 5:834, de 20 do corrente, entrou no 58.º anno de existensia o nosso collega *Campeão das provincias*, d'Aveiro.

E' uma edade respeitavel, que só se acha ultrapassada pelo orgão legitimista a *Nação* e que representa uma grande somma de serviços prestados, em especial a Aveiro e seu districto, e em geral ao paiz.

Agradecendo a parte que nos toca na saudação feita pelo collega aos seus camaradas da imprensa, enviamos-lhe as mais sinceras felicitações e fazemos votos pelas sua prosperidades

Sob os cyprestes

Contava já noventa primaveras. Mas no dia 14 de fevereiro, que por signal, rompeu puro e sereno, ouviu-se o monotono *dau dau* do sino da freguezia de Sôza. Quem morreu?!—D. Anna Rangel Pimentel de Quadros, esse ente benevolo, cujo principal caracteristico de sua bondosa alma fôra dar sempre a esmola.

Ainda no outomno da vida, alquebrada pelo peso dos annos, ella se não enfadava de ver a pobreza, distendendo espontaneamente a mão descarnada que levava o lenitivo.

Nasceu esta virtuosa senhora na aldeia de Sôza. Não conhecendo o amor conjugal, fôra viver para a povoação do Boco com uma das suas sobrinhas, D. Marcia Rangel Sampaio, que amava ternamente.

Não ficava D. Marcia Sampaio indifferente a este amor, em espectativa lethargica, quando de sua chorada tia recebia um beneficio. Procurava antes corresponder com muita gratidão a todas aquellas amabilidades, vendo assim ambas uma vida de doçura sem o menor discorde de desharmonia, pois sabiam bem compensar-se uma á outra.

Mas esta santa vida havia de ter um terminus, pois tudo que este valle de lagrimas encerra está sujeito á grande lei da transformação, como tão bem o disse o eminente sabio Lavoisier.

E a nonagenaria não podia subtrahir-se áquella lei.

Como a rosa que, desabrochando aos raios acariciadores do sol da manhã, nos mostra o bello collorido das suas petalas, e, começando, depois d'algum tempo, a desfallecer, se esvae, assim a vida de D. Anna se evolou para a immensidade insondavel do nada.

Para em tudo ser grata a sua extremosa tia, D. Marcia Sampaio offerece á sua saudosa memoria uma corôa de alto valor e faz preparar, para acompanhar o cadaver até ao elemento vermifugo, um magnifico cortejo, composto de alguns sacerdotes e de varias irmãdades, abrilhantado pela banda da Vista-alegre.

E em direcção á egreja seguia, conduzindo o feretro, este funerio cortejo, em cujas opas se reflectiam os raios açafivados do bello sol d'aquelle dia, emquanto a população visinha, ao contemplal-o, murmurava:—*'stá no ceo...!*

Descança em paz lá na região etherea, pois que a essa mesma região pertences!

Aveiro, 2—3—909.

**

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Beja, 28.

Os jesuitas mourejam por toda a parte, esquecidos das derrotas soffridas e da expulsão de 1759.

O proprio bispo d'esta diocese parece ignorar que a ordem, que protege, não tem, entre nós, existencia legal.

Chama os jesuitas para o paço e seminario, onde fazem conferencias e exercicios espirituaes, e vae dizendo que póde receber, em sua casa, quem lhe aprouver. Não lhe basta fazer do paço episcopal hospedaria do delegado do procurador regio d'esta comarca: offende as tradições liberaes do povo, introduzindo aqui padres da companhia. Ainda no dia 20 p. p., sahiu do seminario, com o mesmo delegado e padre Santos Coelho, para a estação do caminho de ferro, o rev. jesuita Joaquim Machado, um dos mais cotados e conhecidos filhos de Loyola. Este e o Santos Coelho, que tambem já foi noviço dos jesuitas, seguiram de batina, em o comboyo: aquelle para Campolide, e este para Vianna do Alemtejo onde é capellão de um titular, ao mesmo tempo que exerce, n'esta cidade, alem das funcções de professor do seminario, o logar de vice-reitor,—logar, que violentamente e injustamente foi extorquido ao nosso querido amigo, o conego commendador sr. José Maria Ançã, que para elle tinha diploma regio. Para este havia incompativilidade (assim o entende o prelado), do mesmo logar de vice reitor com as funcções de parocho na cidade de Beja; mas o padre Santos Coelho, porque é franquista, póde exercer o logar de professor e vice-reitor no seminario de Beja, e ter ainda uma capellania rendosa em bispado differente!

Ah! a justiça dos homens, a justiça dos homens!...

E o governo não vê isto, o governo não expede uma portaria de censura ao bispo de Beja, nem lhe suspende as temporalidades, nem o faz sahir da diocese como em tempo, se fez sahir de Portugal o nuncio Mazella! Demos, no emtanto, tempo ao tempo...

Quanto á insistencia do sr. bispo em abusar da bondade do povo pacifico de Beja, chamando aqui padres da companhia, bom será não esquecer o dia 13 de novembro findo, em que bem claramente se manifestou ao prelado que os jesuitas são odiados n'esta região,—elles, e todos que patrocinem a sua causa.

O prelado diocesano labora em erro se julga que este povo tolera, muros a dentro da capital do districto, os membros da seita negra. Engana-se redondamente, julgando converter esta cidade n'uma succursal de Campolide. Preste, embora, por outros meios ao seu alcance, feudo e homenagem de gratidão á *Companhia de Jesus*, que o dirige, e de quem sempre recebeu inspirações e ensinamentos; mas não provoque a indignação dos habitantes de Beja, convidando os membros da ordem de Loyola para o paço e seminario.

Não brinque com o fogo. Isto lhe pedimos, em nome do seu bem-estar individual, em nome dos sentimentos liberrimos dos habitantes d'esta cidade, em nome da tranquilidade publica, em nome dos seus proprsos interesses e da Egreja catholica, já tão depauperados, de ha um anno a esta parte, pelo augmento dos registos civis, que são um protesto vehemente ás praticas jesuiticas, que baldadamente e improficuamente vão sendo introduzidos n'esta capital de districto.

Fallaremos de espaço.

Covilhã, 1 de março.

Tem nevado bastante, sentindo-se intenso frio. A falta das chuvas vae-se fazendo sentir.

Louzada, 1 de março.

Na freguezia de S. Miguel morreu, horrivelmente carbonisada, uma creança de 6 annos, filha de Francisco Ferreira, moleiro.

O fogo propagou-sr ao fato quando o pae e a mãe estavam ausentes, deixando ficar a innocente em casa com lume acceso.

Manteigas, 1 de março.

Nevou hoje abundantemente. A serra da Estrella apresenta um aspecto admiravel pois está coberta de neve.

A temperatura desceu 7 graus abaixo de zero.

Valença, 1 de março.

Esta manhã appareceram as serras, tanto de Portugal como da Galliza, cobertas de neve.

E' insoportavel o frio.

ATTENÇAO

DESINFECTAE AS VOSSAS CASAS em seguida a casos de doenças contagiosas, ou quando na vossa visinhança haja doentes de

Tuberculose, bexigas, sarampo, garrotilho, difteria, tosse convulsa, pneumonia, escarlatina, febres, etc.

pois só assim preservareis a saude de vossa familia. O

FORMADOL com sello Viteri

faz uma desinfecção radical e perfeita, sem causar estragos na mobilia, dispensando a presença de technicos e de apparelhos. E' o unico processo barato e util.

CONE PARA 12 METROS CUBICOS 300 REIS
CAIXA » 120 » » 2$600 »

Exigir o sello—**Viteri**—sobre a caixa.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

A unica Agua purgativa natural que está completamente isenta de microbios, é a de

VILLACABRAS

Por isso é hoje preferida a todas as outras, e tambem porque é a mais concentrada. Purga com pequenas doses. **Colher de sopa para creanças! Calice para adultos!** Diluida com agua commum, *é um optimo laxante*. Rejeitar a que não tiver o sello de garantia—**Viteri**.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros-84, 1.º—Lisboa.

Garrafa, 400 reis

Insecticida Viteri
Mata pulgas e percevejos
Insecticida Viteri
Mata traças, moscas e mosquitos
Insecticida Viteri
Mata baratas e carochas
Insecticida Viteri
Mata formigas e piôlhos

Rejeitar o que não tiver o nome=**Vitei**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

PACOTE, 200 REIS; MEIO, 100; QUARTO, 50

Bacellos americanos

BARBADOS E ENXERTADOS

Baga e Maria Gomes, sobre aramão e outras castas das de melhor producção de toda a Bairrada.

O viveirista,

MANUEL SIMÕES LAMEIRO

Costa do Vallade — OLIVEIRINHA

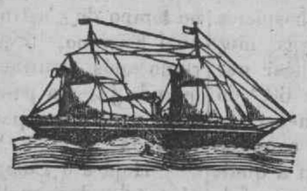
Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$355	3$325
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao Mercado Manuel Firmino)

AVEIRO

OFFICINA DE OURIVESARIA

— DE —

ANTONIO VILLAR

Em frente ao antigo estabelecimento de ourivesaria de Antonio da Costa, successor, á rua dos Mercadores=AVEIRO

ACABA de ser montada uma **officina d'ourivesaria**, onde se executa toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, desde o mais fino gosto ao mais barato que se deseje, sempre com a maxima perfeição.

N'esta officina não só se fabrica toda a qualidade de objectos em **ouro** ou **prata**, como tambem se **doura, prateia, oxida, cobreia, crava** e **grava** o que se deseje, para o que o proprietario se encontra apto.

Manufactura-se por encommenda, com a maxima precisão e rapidez.

Doura-se a côres, **gravam-se** letras e monogrammas.

Esta officina encontra-se competentemente montada para satisfazer todas as exigencias.

Seriedade absoluta em todos os contractos

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates	Rs.	26$000
» »	mesmo modelo com coberta	»	28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	»	40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas	»	42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros	»	31$000
» »	Idem com coberta	»	33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros	»	35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

Além d'este pão, ha outros de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

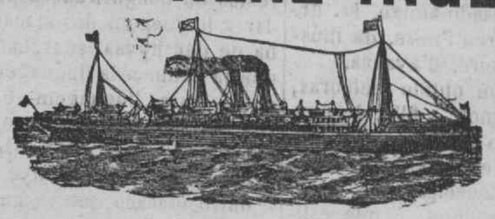
Manda aos domicilios, tem pão quente de manhã e tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.

MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AMAZON, Em 8 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 15 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000
» » » » » » Rio da Prata 25$000

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 9 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 16 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 22 de março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000
» » » » » » Rio da Prata 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 3.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravata

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de penas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, algodão de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70

AVEIRO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS